

Aumenta proporção de cearenses vivendo em pobreza extrema

Indicador da diminuição da qualidade de vida, a parcela de cearenses que vivem com menos de R\$ 85 cresceu no ano passado, tornando o Estado o 6º do Nordeste e o 8º do País com pessoas vivendo nessas condições

Mais cearenses na pobreza extrema

A qualidade de vida de uma parcela dos cearenses vem caindo nos últimos três anos, ampliando os desafios de quem vive com R\$ 85 por mês, situação considerada de pobreza extrema. Em 2014, somente 5,6% da população do Estado estava abaixo da linha da pobreza extrema, percentual que passou para 7,8% no ano passado, um crescimento de 2,2 pontos percentuais, segundo levantamento da consultoria Tendências.

Na opinião do economista Alex Araújo, o avanço do problema foi impulsionado pelo aumento do desemprego gerado pela crise econômica. “Muita gente perdeu o emprego neste período, de modo a reduzir a renda e a qualidade de vida. São duas coisas com relação estreita”, explica.

A tendência do crescimento da pobreza extrema é seguida por quase todos os estados do Nordeste, com exceção da Pa-

raíba, que diminuiu a parcela de famílias nessa situação de 6,4% em 2014 para 5,7% em 2017. O Maranhão ocupa o primeiro lugar do ranking dos estados, onde a pobreza extrema alcança 12,2% da população. O Ceará é o 6º colocado do Nordeste e 8º do Brasil.

Ainda de acordo com o economista Alex Araújo, os mais afetados não foram aqueles em pobreza extrema, mas sim aqueles abaixo da linha da pobreza. “Quem conseguiu estudar, garantir um trabalho melhor e aumentar a qualidade de vida antes da crise foram os mais prejudicados”, afirma. O economista ressalta que essa parcela está compreendida principalmente nas classes econômicas C, D e E.

Vale ressaltar que outros estudos vêm indicando redução da pobreza no Estado, mas com parâmetros diferentes. Pesquisa da FGV, por exemplo, mostrou recentemente

“Quem conseguiu aumentar a qualidade de vida antes da crise foi mais prejudicado”

Alex Araújo
Economista

3,9%

FOI A QUEDA DA POBREZA NO ESTADO

Os dados são da última pesquisa, de 2017, da FGV, que utiliza uma metodologia diferente para a análise sobre pessoas com rendimentos abaixo de R\$ 233 por mês.

4,8%

É A TAXA DE POBREZA EXTREMA DA POPULAÇÃO

É o que aponta levantamento da consultoria Tendências em relação ao ano de 2017 no Brasil. Índice marcava apenas 3,2% da população em 2014, o que representa alta de 1,6 ponto percentual no período.

que a proporção de pessoas vivendo com rendimentos abaixo de R\$ 233 por mês caiu 3,9% no ano passado.

Diferença

De acordo com Araújo, há uma diferença fundamental entre a linha da pobreza e da pobreza extrema. Os pobres são aqueles que perderam o emprego e tiveram uma redução de renda, mas que ainda conseguem suprir as necessidades básicas com ajuda, por exemplo, do Bolsa Família.

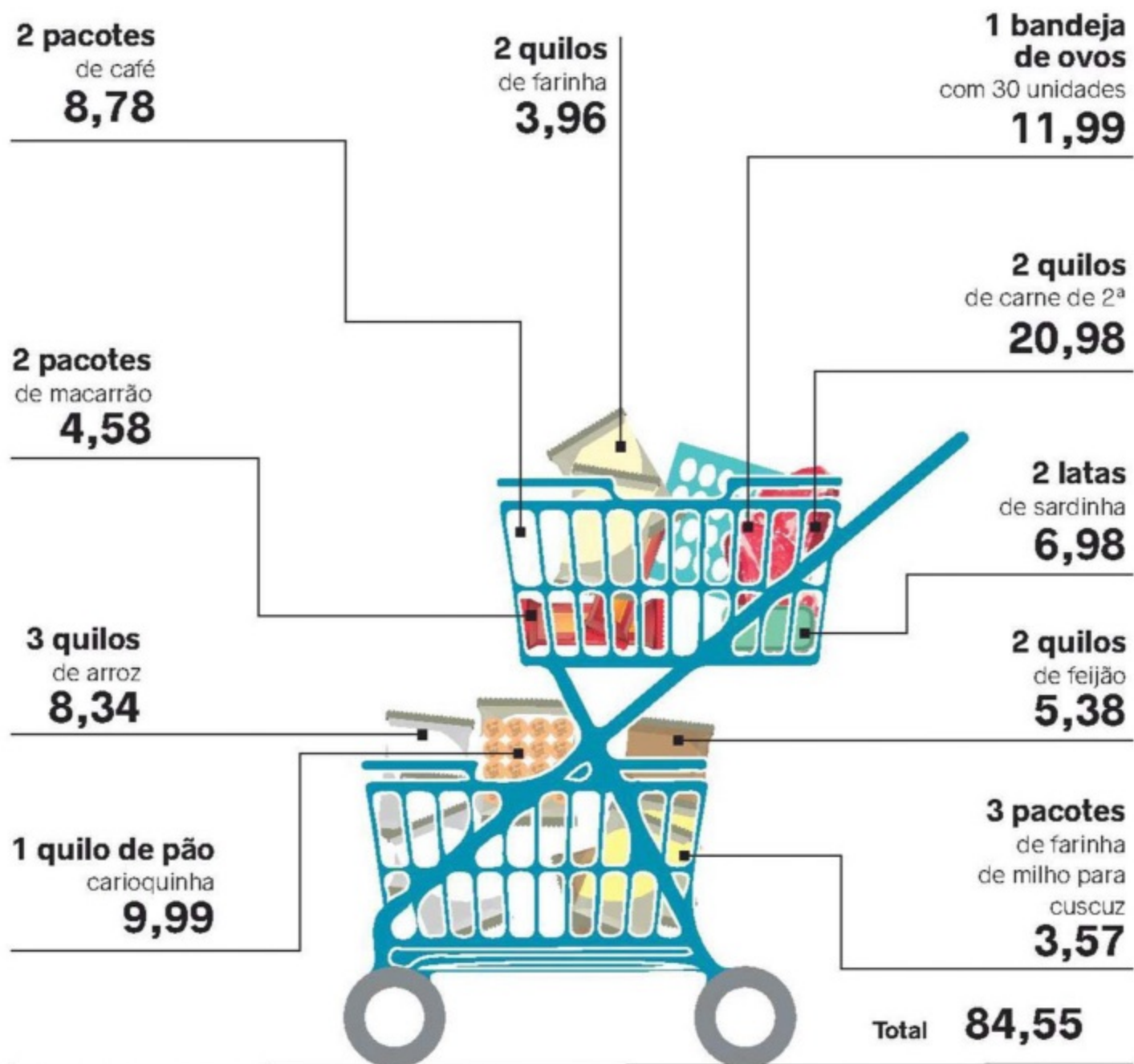
“Já os pobres extremos são aquelas pessoas em alguma situação que as impedem de

buscar uma melhor qualidade de vida. É muito comum casos como gravidez na adolescência e envolvimento com drogas gerarem essa situação”, pontua Araújo.

Na média nacional, a pobreza extrema passou de 3,2% em 2014, ainda segundo o levantamento da consultoria Tendências, para 4,8% no ano passado, um crescimento de 1,6 ponto percentual. O estado com a menor proporção atual é Santa Catarina, com apenas 1,8% da população se encaixando na classificação. Em 2014, esse percentual era de 1,4%.

Parcela de cearenses vivendo na linha da pobreza extrema subiu 2,2 pontos percentuais, chegando ao nível de 7,8% na comparação entre 2014 e 2017, segundo estudo da consultoria Tendências

O que dá para comprar com R\$ 85



Fonte: Aplicativo Proeconomizar, do Procon Fortaleza

Diário do Nordeste